

Ato da Sessão da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte, do Estado do Ceará, realizada em 20 de abril do ano de 1982, às 9 (nove) horas.

XX
XX

Por 20 (vinte) dias do mês de abril do ano de 1982, às 9 (nove) horas, na sede da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte do Estado do Ceará, na rua El. Rio Jordânia nº 299, em sua sala de reuniões, realizou-se em caráter ordinário, mais uma sessão da Câmara Municipal de Tabuleiro do Norte, sob a Presidência do vereador José Oliveira de Oliveira e Secretariada pelo vereador Raimundo Courado de Lima. Como de costume, o Presidente ao tomar assento em seu lugar e "afirmo Distinto" fez autorização ao Secretário da Câmara Municipal, que procedeu no livro auxiliar - expediente a chamada dos melhores oradores que opuseram o comparecimento dos seguintes vereadores: José Oliveira de Oliveira, Maria Fereulaira, Raimundo Courado de Lima, Alqueidão da Costa, Manoel Ferreira da Silva, José Gilmar da Costa, José Rozendo Lima, Maria Cecy Costa, José Aluedes Sobrinho. Em face do artigo do "regimento", o Presidente dentro das regras normativas constitucionais abriu seu voz para a sessão ordinária e ao fazer esta declaração, mandou imediatamente que fosse feita pelo Secretário, a leitura do Ato da sessão anterior, qual, após a execução de sua leitura, foi a mesma lida ao plenário, que ao ser permitida a apreciação, discussão e votação.

aprovada sem nenhuma restrição pelos Senhores
 Vereadores. Após a aprovação por maioria superior
 a dois terços, da Alta da sessão anterior o Prozi-
 dente dentro dos trâmites legais passou a es-
 minar a pauta e não encontrando nenhuma mo-
 tião, alijto de discussão ou apreciação, em
 cumprimento às normas de seu trabalho passou
 pelo ordem das inscrições a palavra aos Senhores
 Vereadores. Para iniciar a ocupação da palavra pelo
 Vereador José Afonso Salgueiro, da Bancada do PMDB,
 que em rápido improviso teve glórias ao longo
 "Tinadentes", afirmando que Tinadentes antecipa
 no seio de nossa nação o símbolo de nossa inde-
 pendência política e social. Falou ainda a respeito
 do trabalho de Tinadentes em favor da humanida-
 de sofredora. Fudo mais além o orador falou de seu
 baldo uma villate de uma viúva, que na qualida-
 de de pensionista do Poder Público Municipal so-
 fria graves consequências econômicas provocadas pela
 ausência de pagamento do que lhe é de direito e,
 pedia ao parlamentar que achasse para ela que,
 ainda em vida com sua família estava represen-
 tando a figura de um marido. Francisco Cele-
 stino de Madalenas (Josi Antônio), homem público,
 que ocupou a cadeira de Vereador neste caso por
 duas legislaturas e que muitos trabalhos
 por ele, havia sido prestados a esta comanda-
 de. O Vereador, continuando firme em seu argu-
 mento pediu à Mesa Diretora que solicitasse da
 Prefeitura providências imediatas no sentido de que
 os subsídios dos Vereadores, pensões e vencimentos
 dos funcionários sejam pagos, após de que fa-
 tozes circunstâncias possam ser supridas. Falou

ainda da disposição física e política do
Orador José Antonio. O segundo orador, o ve-
reador José Rosendo Faria, ao ocupar a palavra
vinculou seu pensamento ao dia de
Tiradentes. Falou da uradistia, da dificuldade
que supentou nas faculdades para a continida-
de de uma formatura profissional que poderia
marcar sua conclusão de curso superior para
o desempenho de seu instituto libertador. Quando
estava, com seu carro médico, dedicou-se a
profissão odontológica para onde tinha vocação
e caminhou na luta, revivendo a humanidade
sofrida e pesquisando esmeradamente de que
estranzeiros que levavam nessa viagem favor
autora surtos, doí surtidos por trabalhos
de luta pela independência do Brasil, que
custou o sangue e a vida do Martí de todos
os brasileiros. Ao finalizar disse o orador:
Tiradentes foi o prenúncio da Independência
do Brasil. O terceiro orador, o vereador Manoel
Ferreira da Silva, em seu pronunciamento afir-
mou que há muita necessidade de efetuar, se
o pagamento dos subsídios dos membros ve-
readores, mas, afirmou, muito mais urgente
tem os funcionários públicos, pois, o mais
rico gary, é mais pobre do que o vereador
mais pobre. E assim afirmou ainda; se
não pagarem aos funcionários foi bono
para não receber meus subsídios. O quarto
orador, o Sr. Guardo Nunes de Azevedo, ex-pr-
feto Municipal e assessor da Câmara de Vereado-
res com permissão da Presidência, teve tam-
bém seus elogios ao Martí de nossa luta.

Pátria - O Tiradentes, fôdeu ao patriotismo
 do homem, do cidadão, do corajoso e que
 suscitou pelo seu nome de nossa Independência
 e da emancipação de alguns brasileiros.
 Deu que o herói de Tiradentes a mais
 novos capítulos em nossa história - a
 sua vida sacrificada e reconhecida por-
 temente como, patrimônio da independên-
 cia de nossa Pátria. E, não sendo um
 ato, assunto digno de Resposta, o Presidente
 nos termos regimentais encerrou a presente -
 sessão convocando uma outra também em
 caráter ordinário, para o dia 28 de abril
 de 1982, neste mesmo horário e local e eu,
 D. Ajmondo Coutinho de Lima, Secretário da
 Câmara Municipal deste município, lavrei
 a presente Ata, que por esta conferência, con-
 tida, lida ao Pleno para discussão, apre-
 ciação e aprovação e posteriormente nos arqui-
 va pelos Senhores Vereadores.

José Moreira de Oliveira

Ajmondo Coutinho de Lima

José Roberto Freire

Maria Lúcia Costa

Marcos Ferreira da Silva

D. José Roberto da Costa

José Américo de Almeida

Abigail Viana da Costa

Maria Freire Maia

Marcos Ferreira da Silva